

DANÇA E SUAS POSSIBILIDADES EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Kerheim Nataly Amarante Da Silva ¹

Prof^o.Dr:Àlcio Crisóstomo Magalhães ²

1 Universidade Estadual De Goiás -ESEFFEGO – Unidade Universitária De Goiânia.

2 Universidade Estadual De Goiás -ESEFFEGO – Unidade Universitária De Goiânia.

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2016 em parceria com as propostas presentes no Estágio Curricular Supervisionado V – 2^a fase do Ensino Fundamental e Ensino Médio ofertado pela unidade universitária da UEG unidade Goiânia- ESEFFEGO. Este trabalho tem como objetivo divulgar a minha experiência pedagógica que partia da proposta de se pensar a respeito das possibilidades de se trabalhar dança em uma perspectiva crítica em uma escola localizada em Goiânia. A experiência contribuiu para o aprofundamento de aspectos teóricos relacionados à temática dança e às possibilidades de intervenção dos campos de atuação do professor de Educação Física.

Palavras-chave: *Dança; Crítica; Pedagógica.*

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido para atender a proposta da bolsa pro-licenciatura ofertada pela Universidade Estadual de Goiás- UEG. Entre essas propostas estão contribuição para melhora da práxis, fortalecimento da licenciatura, promoção da articulação com a UEG e a Educação Básica, socialização de saber entre outras.

Com as orientações do professor Àlcio Crisóstomo Magalhães este trabalho foi desenvolvido. A proposta e o desafio dele era trabalhar dança em uma perspectiva crítica, desafio pelo descaso que ocorre com a dança, pois em sua maioria é desenvolvida por um viés reprodutivista.

No começo foram realizados seminários falando sobre todo o contexto que envolve o trabalho. Oficina de *Break* para mostrar um pouco sobre as danças chamadas de contra ordem e visita a uma apresentação formal que representaria a dança de ordem.

Nas intervenções na escola foi importante o contexto histórico os acadêmicos focaram bastante na dupla revolução que são revoluções burguesas. Isso é importante, pois a própria Educação Física é um instrumento de ordem e as revoluções são as geradoras tanto dos movimentos de ordem como de contra ordem, já que com elas surge essa alienação do trabalho a venda da força de trabalho.

No século XIX são elaborados conceitos primordiais para o entendimento do corpo como instrumento do capital e do trabalho, a partir do momento em que a burguesia se consolida como classe eles percebem que para manter sua hegemonia necessitariam de um homem novo, um homem integral. A Educação Física era completa dança, movimentos de ordem. Em 1848 o proletariado também se reconhece como unidade e passa a confrontar a burguesia. Posteriormente surge a diferenciação da educação ofertada para o proletariado e para burguesia. A escola também tem papel fundamental na disseminação dos propósitos para construção desse novo homem. (SOARES,2001). A partir dessa citação percebe-se a relação do trabalho com o movimento de ordem e contra ordem, pois a partir do momento que existe a percepção da classe esses objetivos em comum tornam-se alvo. E é importante também, pois a proposta de desenvolver a dança em uma perspectiva crítica foi dívida em movimento de ordem e contraordem.

Outro fator que contribuiu para o processo foi a divisão das unidades. Que iam se encaixando e dava continuidade e unidade a todo o processo a ser desenvolvido. Começando pela expressão corporal que carrega um histórico, valores, intenções, cultura e muitas outras coisas que envolvem o contexto em que ela está inserida. Passando para as outras unidades que aprofundam a dança de ordem e contra ordem

O interessante da proposta e também o diferencial que foi notado até mesmo pelos alunos da unidade atendida foi que a dança foi utilizada como um meio e não como um fim. E foi notório que para essa proposta de trabalhar a dança em uma perspectiva crítica esse aspecto foi o diferencial até mesmo para as problematizações propostas pelos alunos nas intervenções e como resultado disso tivemos alunos no final falando que aprenderão sobre dança sem necessariamente ter que fazer algum tipo de apresentação final ou ficar ensaiando a mesma coreografia todos os dias com intuito de apresentar ao final das intervenções.

O processo foi dividido em unidades sendo a primeira representada pelo tema: O que é expressão corporal? Essa unidade buscou mostrar como e porque o corpo se movimenta. As atividades foram desenvolvidas através de problematizações que buscavam a reflexão sobre a expressão corporal: para que ou para quem? Seria então a unidade que explicaria como a dança é expressada.

A unidade II representou o movimento de ordem e as atividades a serem desenvolvidas eram voltadas para compreender como as modificações trazidas pelas revoluções burguesas e conseqüentemente pelo capitalismo influenciaram expressão corporal e a visão de mundo daquela época. Aqui entrou a questão da dupla revolução que mudou o modo de produção da época, que alienou o trabalhador e o trabalho. Aqui surge uma nova ordem, uma nova maneira de se expressar, pois a divisão de classes era perceptível, então a burguesia movimenta-se de um jeito e o proletariado tem outra forma de se expressar movimentos disciplinados que de maneira geral serviam para a manutenção da ordem vigente e que pudessem contribuir para moral e higiene dos indivíduos daquela época.

A Unidade III representa o movimento de resistência a toda exploração proporcionada pela burguesia e pela reprodução e perpetuação do capital. Aqui foi dado enfoque ao enfrentamento as expressões que se contrariavam a esse movimento ditado pela burguesia que classificava os seres humanos. Aqui foi mostrado que tudo que ia contra a essa ordem imposta era marginalizado e isso tem reflexo nos dias atuais, pois esses movimentos/expressões que eram mal visto naquela época carregaram essa visão estereotipada como uma espécie de herança desse período que faz com que ainda na atualidade sejam mal vistos e para representar essas categorias foi escolhido o *Hip Hop* que foi mostrado e utilizado para entender as expressões de resistência aos valores presentes naquela sociedade.

A Unidade IV – “O Hip Hop utilizado como forma de enfrentamento” essa foi a última unidade e ela apresentou dois elementos do *Hip Hop*, o Grafite e o Break. Aqui os acadêmicos levaram a experiência de produção de cartazes que expressariam então a insatisfação dos alunos com sua realidade, com seu cotidiano, como poderia ser mudado.

No final para encerrar as unidades foi realizada uma atividade de extrema importância para o processo, pois além da síntese do trabalho realizado pelos acadêmicos, foi dada voz aos profissionais da escola, os alunos do colégio falaram e mostraram a importância do trabalho

realizado pelo professor e pelos estagiários da utilização da dança como um meio. E o intercâmbio entre as danças apresentadas durante cada unidade, pois eles tiveram a oportunidade de observar apresentações do balé que representou a dança de ordem e do *break*, contraordem.

Deixo aqui também a validade das avaliações proporcionadas pelos acadêmicos, pois eram avaliações coerentes que ajudavam e muito na compreensão do conteúdo total a partir do momento que eles tinham que pesquisar e também achei que as avaliações auxiliaram nessa compreensão do quanto o trabalho influencia o meio escolar e a própria educação. Os desenhos são um bom exemplo, pois neles foi possível perceber a importância das aulas. Os desenhos expressavam o descontentamento dos alunos com a escola precarização mostrando também consciência da situação deles perante a sociedade e isso é fruto também do trabalho desenvolvido pelo professor e pelos estagiários que problematizavam traziam inquietações para os alunos tanto durante as intervenções como para levar como dever de casa.

Problemática

Dança em uma perspectiva crítica: é possível? Ou seja, estávamos ali para primeiro diagnosticar como a dança estava sendo tratada naquele colégio, e também para propor e desenvolver uma maneira crítica de pensar, enxergar e desenvolver a dança.

Objetivo

Acompanhar e relatar as atividades desenvolvidas Estágio Curricular Supervisionado V – 2ª fase do Ensino Fundamental e Ensino Médio ofertado pela unidade universitária da UEG unidade Goiânia- ESEFFEGO.

Metodologia

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por mim acadêmica em parceria da disciplina Estágio Curricular Supervisionado V, do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, Campus ESEFFEGO, no período de abril a junho do ano de 2016.

Este estudo foi desenvolvido através do acompanhamento da turma, gravações de áudio, comunicações informais, leitura de todo material produzido durante o estágio.

Conclusões

No início pensei que não seria possível desenvolver a dança em uma perspectiva crítica, pois tanto a dança como a Educação Física mesmo sendo muito importantes estão perdendo seu espaço e seu valor devido aos profissionais que apenas reproduzem e não promovem uma reflexão não veem seus ensinamentos como algo que pode mudar a realidade de quem está aprendendo e isso é complicado, pois durante as unidades vimos que Educação Física foi um elemento transformador de sociedades para hoje em dia está perdendo seu espaço na educação e no cotidiano das pessoas.

Uma outra conclusão foi sobre a própria dança em si. Uma das acadêmicas relatou que estava tudo correndo bem até que eles falaram que a aula seria de dança a aceitação dos alunos do sexo masculino diminuiu, e com isso percebemos que hoje a dança aparece nos currículos nas propostas escolares camuflada por palavras como expressões artísticas, expressões corporais etc. Isso também se deve a maneira com que a dança é tratada, acontecimentos como esses são reflexos de uma cultura que ainda prega essa divisão de sexo e de exercícios diferenciados por sexo.

Mas ao final de tudo percebi e o professor Âlcio Crisóstomo Magalhães juntamente aos acadêmicos que ele orientou nesse estágio mostram com excelência que é possível trabalhar dança em uma perspectiva crítica, usar a dança para fazer com que os alunos entendessem as transformações na sociedade que ocorrem há dois séculos, mas que influenciam e muito nos dias atuais. Mostraram como as Revoluções Burguesas que ocorreram no século XIX consolidadoras do triunfo do capitalismo precursoras da venda da força de trabalho modificaram a maneira e a visão sobre o trabalho, sobre a expressão, sobre o movimento enfim sobre o modo que o homem modifica a natureza que está ao seu redor.

Referências

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. RocketEdition. 1999.

GOIÁS. **Secretaria do Estado da Educação. Reorientação curricular do 1º ao 9º ano: currículo em debate** – Goiás: sequências didáticas: convite à ação: Educação Física: caderno 7.4. – Goiânia: Poligráfica, 2010. 94 p.

SOARES, Carmem Lúcia. Raízes européias e Brasil. **Campinas, Autores Associados**, 2001.

SOARES, Carmen Lucia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 3ª ed. Campinas: São Paulo. Autores Associados, 2005.